

# JUSTIÇA MILITAR & *memória*

**EDIÇÃO ESPECIAL : 160 ANOS DO NASCIMENTO DO  
CORONEL AFONSO EMÍLIO MASSOT**

**CICLO DE PALESTRAS  
DESTACA LEGADO DO  
CORONEL MASSOT**

**PAINÉIS DISCUTEM A  
IMPORTÂNCIA DA  
PRESERVAÇÃO DA  
MEMÓRIA**



# JUSTIÇA MILITAR & memória

REVISTA JUSTIÇA MILITAR E MEMÓRIA - N° 12 - ABRIL/2026

## EXPEDIENTE

TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ENDEREÇO: AV. PRAIA DE BELAS, 799  
PRAIA DE BELAS - PORTO ALEGRE/RS  
CEP 90110-001  
TELEFONE: (51) 3214-1000  
TJMRS.JUS.BR

### Presidente

Des. Mil. Rodrigo Mohr Picon

### Vice-Presidente

Des. Mil. Sergio Antonio Berni de Brum

### Corregedor-Geral

Desa. Mil. Gabriela John dos Santos Lopes

### Membros

Des. Mil. Paulo Roberto Mendes Rodrigues  
Des. Mil. Fábio Duarte Fernandes  
Des. Mil. Amilcar Fagundes Freitas Macedo  
Desa. Mil. Maria Emília Moura da Silva

## ORGANIZAÇÃO

Gestão de Comissão da Memória do  
TJMRS

### Coordenador

Des. Mil. Sergio Antonio Berni de Brum

### Produção

Assessoria de Comunicação:  
Marcelo Nepomuceno

### Capa

Retrato estilizado do coronel Massot utilizado na  
elaboração das peças utilizadas na divulgação do  
evento

REVISTA JUSTIÇA MILITAR & MEMÓRIA /  
Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul,  
Núcleo de Biblioteca e Memória. - Porto Alegre,  
RS, v.1, n. 0, jun. (2008-).

Periodicidade anual  
ISSN 1984-476X

1. Justiça Militar. 2. Memória. I. Tribunal de  
Justiça Militar do Estado do Rio Grande do Sul

CDU 344.4(816.5)

# SUMÁRIO

## **PÁGINA 4**

*A NECESSÁRIA HOMENAGEM A MASSOT*

## **PÁGINAS 5-6**

*CICLO DE PALESTRAS*

## **PÁGINA 7**

*ORDEM DO MÉRITO JUDICIÁRIO MILITAR*

## **PÁGINAS 8-9**

*OFICINAS TEMÁTICAS*

## **PÁGINAS 11 A 15**

*MATÉRIA DE 1926 DA REVISTA PINDORAMA, RETRATANDO A TRAJETÓRIA DE MASSOT*

## **PÁGINAS 16 A 19**

*GALERIA DE FOTOS*



# A NECESSÁRIA HOMENAGEM A MASSOT

CENTRO DE MEMÓRIA DA JUSTIÇA MILITAR DO RIO  
GRANDE DO SUL

A memória institucional é uma forma de justiça com o tempo. Ao recordar trajetórias que ajudaram a construir nossas instituições, preservamos não apenas fatos históricos, mas também valores que continuam a orientar a atuação pública. Foi com esse propósito que o Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul promoveu o Ciclo de Palestras em Homenagem ao Coronel Afonso Emílio Massot, iniciativa dedicada a refletir sobre sua trajetória e o legado que permanece vivo na história da Justiça Militar gaúcha.

Ex-comandante-geral da Brigada Militar e primeiro presidente do Conselho de Apelação — órgão que se tornaria o embrião do atual Tribunal —, sua atuação foi decisiva para a consolidação das bases que estruturam a Justiça Militar Estadual.

Revisitar essa história é reconhecer que as instituições não surgem prontas. Elas são fruto do trabalho de gerações que, em diferentes momentos, dedicaram inteligência, coragem e espírito público à construção de estruturas voltadas à preservação da ordem jurídica e da disciplina institucional.

O ciclo de palestras que deu origem a esta publicação integrou as ações voltadas à preservação da memória promovidas pelo Tribunal. Ao reunir pesquisadores, autoridades e estudiosos, o encontro proporcionou uma reflexão coletiva sobre a trajetória de Massot e sobre o papel da memória histórica na compreensão do presente e na projeção do futuro.

A realização da iniciativa contou com o apoio incondicional da presidente do Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul na gestão 2024-2025, desembargadora militar Maria Moura, que criou as condições institucionais para a realização do evento e incentivou ações voltadas à preservação da memória do Tribunal, condição decisiva para viabilizar o encontro e o registro das reflexões reunidas nesta publicação.

# CICLO DE PALESTRAS - MANHÃ



RECEPÇÃO ÀS AUTORIDADES - SALA DOS MAGISTRADOS

A programação da manhã do Ciclo de Palestras em homenagem ao Coronel Afonso Emílio Massot foi dedicada à reflexão sobre a trajetória do homenageado e sobre o processo de formação institucional da Justiça Militar no Rio Grande do Sul. Realizado no plenário do Tribunal de Justiça Militar do Estado, o encontro reuniu magistrados, autoridades civis e militares, pesquisadores e interessados na preservação da memória histórica das instituições.



DES. MIL. SERGIO BRUM / CEL DOUGLAS SOARES / BANDA DA BRIGADA MILITAR

A abertura do evento foi conduzida pelo vice-presidente do Tribunal, Desembargador Militar Sergio Brum, e pelo Subcomandante-Geral da Brigada Militar, Coronel Douglas da Rosa Soares. Em suas manifestações, foi ressaltada a importância de revisitar a trajetória de personagens históricos cuja atuação ajudou a consolidar as bases institucionais da Brigada Militar e da Justiça Militar estadual. O desembargador Brum ressaltou o trabalho coletivo liderado pela Comissão de Gestão de Memória do Tribunal, que resultou na realização do evento.

# CICLO DE PALESTRAS - MANHÃ



TENENTE-CORONEL MOACIR SIMÕES E DES. MIL. RODRIGO MOHR

O primeiro painel da manhã abordou “A trajetória do Coronel Massot e a formação da Justiça Militar Estadual”, apresentado pelo Tenente-Coronel Moacir Almeida Simões, sob moderação do Desembargador Militar Rodrigo Mohr. A exposição recuperou aspectos históricos da atuação de Massot e o contexto institucional de sua época, destacando sua participação na organização das estruturas que deram origem ao sistema de Justiça Militar no Estado



CORONEL JERÔNIMO BRAGA E DES. MIL. AMILCAR MACEDO

Na sequência, o segundo painel tratou “O legado institucional do Coronel Massot”, com exposição do Coronel Jerônimo Carlos Santos Braga e moderação do Desembargador Militar Amilcar Macedo. A apresentação abordou a dimensão institucional da atuação de Massot, evidenciando sua contribuição para a consolidação da Brigada Militar e para a estruturação do então Conselho de Apelação, órgão precursor do atual Tribunal de Justiça Militar do Estado.

# ORDEM DO MÉRITO



CMT-GERAL BOMBEIROS, CEL. JULIMAR FORTES, AFFONSO CARLOS ARRUDA BOTELHO DE ALENCASTRO MASSOT, AFFONSO EMÍLIO DE ALENCASTRO MASSOT, DES. MIL. GABRIELA JOHN, DES. MIL. SERGIO BRUM, SUB-CMT GERAL DA BRIGADA MILITAR, CEL. DOUGLAS DA SILVA SOARES

Durante o evento, o Tribunal concedeu a Ordem do Mérito Judiciário Militar Estadual – Grau Alta Distinção ao Embaixador Affonso Emílio de Alencastro Massot e a Affonso Carlos Arruda Botelho de Alencastro Massot. A homenagem reconheceu a presença da família do coronel Afonso Emílio Massot na programação dedicada à preservação de sua memória e de sua trajetória histórica, reafirmando o vínculo entre a história do homenageado e a formação institucional da Justiça Militar no Estado.

Antes, com mediação da desembargadora militar Gabriela John, o embaixador Affonso Emílio proferiu a sua palestra magna, trazendo a trajetória do coronel Massot sob uma perspectiva mais íntima e familiar. Em sua explanação, o embaixador falou sobre características pessoais e valores transmitidos pelo homem Afonso Emílio Massot.



EMB. AFFONSO MASSOT E DES. MIL. GABRIELA JOHN

# OFICINAS TEMÁTICAS



Encerrando a programação do Ciclo de Palestras em homenagem ao Coronel Afonso Emílio Massot, foram realizadas três oficinas temáticas dedicadas à preservação da memória institucional e ao compartilhamento de experiências práticas desenvolvidas por instituições públicas. As atividades reuniram profissionais das áreas de arquivo, museologia, história e curadoria, apresentando iniciativas voltadas à documentação de acontecimentos históricos, à organização de acervos e à difusão da memória institucional. O formato das oficinas permitiu um espaço mais direto de troca de conhecimentos, com apresentação de métodos, projetos e práticas aplicadas em diferentes instituições.



No período da tarde, o Desembargador José Carlos Teixeira Giorgis (TJRS) apresentou o painel “Missões e estratégias de preservação da memória”. Em sua exposição, abordou o papel das instituições na organização, proteção e difusão de seus acervos históricos, em especial a partir do trabalho desenvolvido à frente do Memorial do Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado. Também ressaltou a importância de políticas permanentes de gestão documental e valorização do patrimônio histórico. O painel contou com mediação do desembargador militar Sergio Brum.

DESEMBARGADOR JOSÉ TEIXEIRA GIORGIS E DESEMBARGADOR MILITAR SERGIO BRUM

# OFICINAS TEMÁTICAS



## Memória do Desastre Climático de 2024 – Justiça Federal do RS

A oficina foi ministrada pela Arquivista e Analista Judiciária Tassiara Kich, que apresentou a iniciativa de registro e preservação documental relacionada aos eventos climáticos que atingiram o RS em 2024. A atividade abordou os procedimentos adotados para organizar e preservar documentos, destacando o papel dos arquivos institucionais na construção da memória.

## Como fazer sua própria série “Registros” – TRT4

A oficina foi apresentada pela curadora e museóloga Kátia Kneipp, que compartilhou a experiência de produção da série “Registros”, voltada à valorização da memória por meio de conteúdos audiovisuais. Na atividade, foram apresentados os processos de concepção, pesquisa e desenvolvimento da série, demonstrando como projetos dessa natureza podem contribuir para ampliar o acesso público à história das instituições.



## A Representatividade do Museu da BM na Preservação da Memória Institucional

Conduzida pela historiadora Sd. Aline Rodrigues, pela bibliotecária Mariângela Pagliarini e pelo museólogo Lucas Costa, a oficina apresentou o trabalho desenvolvido pelo Museu da BM na preservação da história da instituição. Destacou a importância do acervo histórico, das atividades de pesquisa e das ações de valorização do patrimônio institucional.



# ANEXOS

REVISTA PINDORAMA - ANNO I - PORTO ALEGRE, ABRIL 1926 - NÚMERO 1

Revista periódica Ilustrada de publicação mensal  
Diretores: Tenente Antero Marcellino da Silva Junior e  
Tenente João Martins de Oliveira

# PINDORAMA

Anno I - PORTO ALEGRE, ABRIL 1926 - Numero 1



# ANEXOS

REVISTA PINDORAMA - ANNO I - PORTO ALEGRE, ABRIL 1926 - NÚMERO 1

Revista periódica Ilustrada de publicação mensal

Diretores: Tenente Antero Marcellino da Silva Junior e  
Tenente João Martins de Oliveira

*Cel Affonso Emilio Massot*

*Nascida no seio da tropa estadual rio-grandense, "Pindorama" não podia surgir sem render, no seu primeiro número, um preito de grande saudade, uma justa e sincera homenagem ao saudoso e pranteado Coronel Afonso Emilio Massot, o benemérito Comandante Geral da Brigada Militar, que a morte ingrata e cruel há pouco arrebatou do nosso convívio, levando-o para a mansão dos justos. Se é pálida e simples a homenagem que aqui prestamos à sua memória, retratando sua effigie na nossa pagina de honra e esboçando-lhe a biografia, bem digna de detido e longo estudo, ela obedece, todavia, aos ditames da sinceridade e do afeto, da gratidão e da saudade.*

*Para a Brigada Militar, a morte de seu grande e querido chefe assumiu proporções de uma hecatombe, pelo imprevisto do seu passamento prematuro e pelo vacío sendível que a sua falta deixou aberto. Nunca, em sua longa existência, a força estadual rio-grandense passará períodos tão assinaladamente afonosos, tão agitados, como doravante o fecundo e honrado comando do velho e impoluto soldado. E em todas as situações ele soube sempre dirigi-la com tal energia de ação, inteireza de animo e tão grande capacidade, que a Brigada Militar cada vez mais cresceu no conceito publico e na confiança dos Governos Estadual e da Republica – pela sua atuação decidida, energia, leal e valorosa na defesa da família, da ordem, das leis e da autoridade.*

*Dizia o grande moralista Samuel Smilles que "o homem morre e desaparece, mas os seus pensamentos e atos sobrevivem". E por isso, certamente, que ainda experimentemos grande emoção nos referimos ao velho e saudoso chefe, cujos atos relevantes e de rigorosa justiça ai estão, indelevelmente esculpidos na historia gloriosa da Brigada Militar.*

*Espirito ilustrado e inteligente, cõscio dos elevados deveres do homem para com a sociedade, bem moço ainda já o Coronel Massot entrava com a sua contribuição de energias na formação de caracteres, exercendo em Pelotas, seu berço natal, a nobilíssima profissão do magistério, ao mesmo tempo que cultuava o ideal republicano, em plena propaganda, que ele exercia, também, com a notável atividade que era um dos característicos de sua individualidade.*

*Como cidadão, gozava de grande estima na sociedade e era cercado de alto apreço, pela fidalguia de seu trato, esmero da sua educação e grande erudição que possuía, como chefe de família, era exemplaríssimo e extremoso, rodeando de conforto os filhos dilectos e a virtuosa esposa; como politico tinha convicções arraigadas e inabaláveis, servindo ao seu partido com ardor e lealdade inexcedíveis; mas como soldado era que mais se acentuava a superioridade de seu espirito vigoroso e forte: enérgico, valoroso, austero e intransigente, mas justo, leal e moderado. Suas resoluções eram sempre tomadas depois de acurada reflexão, para que fossem revestidas pela mais rigorosa justiça. De integridade moral inacatavel, tinha o dom de Pinheiro Machado: dominava com o olhar aqueles que se lhe aproximavam. E disso houve prova frisante por ocasião dos sucessos de 1° de novembro de 1923, nesta Capital, em plena época revolucionaria, quando, ao descer as escadarias do Grande Hotel, no meio da turba-multa desvairada pela paixão politica e sanguisedenta de ódio, viu-se ameaçado por muitissimos individuos de armas em punho, um dos quais avançado para ele, de adaga alçada, recuou acovarda-lo ante a energia e severidade do olhar com que enfrentou o acelerado. A historia militar do Coronel Massot é de incomparável fulgor e digna de figurar, destacadamente, nos fastos do Rio Grande do Sul.*

# ANEXOS

REVISTA PINDORAMA - ANNO I - PORTO ALEGRE, ABRIL 1926 - NÚMERO 1

Revista periódica Ilustrada de publicação mensal

Diretores: Tenente Antero Marcellino da Silva Junior e

Tenente João Martins de Oliveira

*Quando em 93, os inimigos da Republica procuraram derruila, acendendo o facho da revolução nas coxilhas gaúchas, o então jovem professor deixou a cathedra para envergar a farda de soldado, indo para os campos da luta combater pela consolidação do regime republicano.*

*Em novembro de 92, ao ser organizado o 1º batalhão da reserva da Brigada Militar, foi incluído no seu efetivo como capitão comandante da 1ª Companhia, para logo após ter o seu batismo de fogo, no combate do "Salsinho", em 11 de fevereiro de 1893, o primeiro que se feriu na revolução 93-95.*

*Em abril do mesmo ano passou a servir no 2º batalhão da reserva, cujo comando assumiu. A 12 de maio tomou parte do "Combate de Upamoroty" sendo elogiado pelo Comandante da Divisão Sul pela bravura e energia com que dirigiu uma carga de bayonetas contra uma posição inimiga.*

*Começou, então, a se evidenciar, o jovem militar, pelo seu valor combativo e pela sua ação refletida e inteligente.*

*A 20 de junho entrou em combate no "Pirahy" e a 23 tomou parte saliente no sangrento "Combate da Serrilhada".*

*A 17 de agosto foi promovido ao posto de major, pelos relevantes serviços que vinha prestando.*

*Em novembro, passou a fazer parte, com seu batalhão, da guarnição de Bagé, destacando com sua unidade, no lugar chamado "Quebracho". Pouco depois, numerosa coluna revolucionária, pôs cerco as forças comandadas pelo Marechal Izidoro Fernandes de Oliveira, no Rio Negro, a poucas léguas do "Quebracho". Vencidas as forças do Marechal Izidoro, com hedionda carnificina cuja lembrança a todos horroriza, o 2º batalhão da reserva teria a mesma sorte, se não fora a ação inteligente do seu Comandante.*

*Piquetes inimigos começaram a denunciar a aproximação da grande coluna. O Comandante Massot, ao cair a noite, fez retirar silenciosamente, a sua força para Bagé, permanecendo no "Quebracho", apenas acompanhado da banda de corneteiros e tambores. Pelas 21 horas fez tocar a "revista do recolher" por toda a banda, que encheu o espaço, largo tempo, com as notas agudas de seus instrumentos. Ouvindo isso, o inimigo, já muito aproximado, prelibou a repetição do seu feito no Rio Negro.*

*Terminando o toque de recolher, a que se seguiu, também, por suposta sentilena, o "brado d'armas" em uso naquele tempo, e que repercutio, unísono e sonoramente, pelas quebradas do além, o valente Comandante Massot retirou, cautelosamente, com a sua banda, indo alcançar a força já há mais de légua de distancia. Pela madrugada, o acampamento do "Quebracho" foi assaltado. A essa hora, porém, Massot já se encontrava em Bagé.*

*No dia seguinte a esse fato, a coluna inimiga, sob o comando de Joca Tavares e com mais de 5.000 homens, punha em sitio a cidade de Bagé, defendida por Carlos Telles com 1.100 homens, entre os quais o 2º Batalhao comandado por Massot.*

*O memorável sitio durou 45 dias de cruenta e incessante luta, na qual o Coronel Massot se destacou brilhantemente, demonstrado invulgar tenacidade, incomparável bravura e inquebrantável energia de ação.*

*Foi ai, nesse feito militar extraordinário, que se afirmaram eloquentemente as subidas qualidades militares do Coronel Massot.*

# ANEXOS

REVISTA PINDORAMA - ANNO I - PORTO ALEGRE, ABRIL 1926 - NÚMERO 1

Revista periódica Ilustrada de publicação mensal

Diretores: Tenente Antero Marcellino da Silva Junior e  
Tenente João Martins de Oliveira

*Ao lado de Carlos Telles, invicto defensor da valorosa praça, cercada talvez por seis mil homens, quando os sitiados eram apenas mil e cem, que as baixas repedidas reduziram a setecentos, resistiu infatigável a todas as provocações, com tal firmeza de animo, desprezo da vida e superior competência, que o brioso chefe militar, entusiasmado de tanto valor, e reconhecido a esse lealíssimo e incansável auxílio – num ímpeto de insopitável justiça – asseverou que desistiria dos bordados de General se pudesse fazê-lo Major do seu 31º Batalhão de infantaria.*

*Se as leis não se opusessem claramente ao ato respectivo, não é de duvidar que tivesse sido solicitado aquele galardão ao novel soldado rio-grandense, que promissoramente se tinha iniciado em carreira de que jamais cogitara, mui diferente do que fora a sua, até o momento das hostilidades revolucionárias. Então, o justiceiro Telles, cabo de guerra heroico, solicitou para o seu destemido confrade de lutas armadas a patente de Coronel Honorário do Exército, logo concedida. Massot, porém, não a aceitou, porque assim se colocaria em hierarquia superior a dos coronéis comissionados que comandassem a Brigada Militar, e optou pela de tenente-coronel. (Esb. Hist. M. Pereira).*

*A 7 de janeiro de 1893, na véspera da retirada das tropas sitiadas, foi ferido por bala, mas não abandonou seu posto.*

*De Bagé, a 6 de março, seguiu com seu Batalhão para a cidade de Rio Grande que estava ameaçada pelo inimigo, e a 11 tomou parte no combate travado na Estação da Quinta. Nesse mesmo mês, a 20, foi promovido ao posto de Tenente-Coronel, como recompensa aos relevantíssimos serviços prestados à causa Republicana.*

*A 23 de janeiro de 95 tomou parte no combate travado na Vila de Cacimbinhas, a 21 de março no “Combate da Estivas” e a 13 de abril no Combate de D. Pedrito.*

*Ainda no mês de abril assume o Comando do 2º Batalhão do serviço ativo.*

*Em dezembro, já pacificado o Estado, o Coronel Massot julgou finda a sua missão militar e solicitou ao Presidente do Estado, a sua exoneração do posto de tenente-coronel. O Dr. Julio de Castilhos, porém dá ao seu requerimento este despacho: “Merecendo o requerente a confiança do Governo do Estado e do Comando da Brigada Militar e sendo necessários os seus serviços, indefiro a presente petição”.*

*Em 17 de janeiro de 1896, o Coronel Massot ingressou definitivamente no quadro ativo da Brigada Militar, com a sua nomeação ao posto de Tenente-Coronel Comandante do 2º Batalhão de Infantaria da força permanente. No Comando dessa unidade da milícia gaúcha, prestou o Coronel Massot assinalados serviços e desempenhou diversas comissões de confiança, tendo, também comandado uma coluna que expedicionou ao município de Vacaria, em 1914.*

*Em 1896, por ocasião do grave incidente provocado pelo então Comandante Geral da Brigada Militar, foi a energia e decidida atitude assumida pelo comandante do 2º Batalhão que evitou graves consequências.*

*E eram sempre assim, de lealdade absoluta e rigorosa exatidão no cumprimento do dever, as atitudes do Coronel Massot.*

*Em março de 1915, o Coronel Massot assume interinamente o Comando Geral da Brigada Militar, cargo que é nomeado efetivamente em 18 de maio de 1917, sendo promovido ao posto de Coronel.*

*Dai para cá, tanto foram os serviços prestados pelo pranteado Comandante da Brigada Militar, tal fora a sua atuação no Comando Geral da brava e valorosa força pública do Rio Grande, que o Coronel Massot era apontado como um dos mais fortes esteios da ordem e das leis, não so no Estado domo na Republica.*

Revista periódica ilustrada de publicação mensal

Diretores: Tenente Antero Marcellino da Silva Junior e

Tenente João Martins de Oliveira

*Em 1923, na rude campanha que se feriu no nosso Estado, pode-se asseverar que o Coronel Massot era a energia em torno da qual se esboroavam todos os tenebrosos planos da demagogia delirante.*

*Não repousara ainda dos afanosos dias de 23, e eis que os movimentos revolucionários de 1924-25 novamente reclamam a atividade do Coronel Massot, que infatigavelmente dirige o aprestamento das unidades da milícia gaúcha que são enviados para vários pontos de luta, ao mesmo tempo que orienta a organização de novos corpos auxiliares, tudo provendo e determinando com admirável capacidade de trabalho. E ainda agora, no meio das apressões que afligem a Pátria, prestava o Coronel Massot os melhores serviços à causa da legalidade, quando a morte o vem arrebatara.*

*De maneira brilhante como exercia as funções do seu elevado cargo, dilo eloquentemente os seus atos que ai foram registrados nos anais da força e que seria prolixo cita-los tão numerosos são.*

*Todavia, não podemos deixar de nos referir ao vigoroso impulso que, no seu Comando, teve a instrução militar dos quadros e da tropa; a expansão que ele deu ao preparo intelectual de seus comandados, intensificando o ensino das praças nas escolas regimentais e criando o Curso de Preparação Militar, para oficiais e inferiores, dilatando o efetivo da força, criando o quadro de aspirante a oficiais, melhorando as condições materiais de oficiais e praças com aumento de vencimentos, que durante 4 vezes, no seu Comando, foram majorados, adaptando novo plano de uniformes, mais econômico e distinto, firmando o critério das promoções, organizando o "Almanaque da Brigada Militar" e os novos regulamentos de "Continências", "Disciplinar e Processual" e o "Regulamento Geral da Brigada Militar", fazendo editar um Album, que é um repositório ilustrado da atividade da força estadual desde a sua criação, patrocinando e fazendo publicar o "Esboço histórico da Brigada Militar", além de inúmeras disposições que deixou publicadas em ordem do dia e boletins, dando normas e regulando vários assuntos de árdua engrenagem administrativa.*

*Pode-se afirmar, com plena convicção, que a administração do Coronel Massot foi uma das mais brilhantes que há dito a Brigada Militar. E tanto mais avulta esse brilho e circunstancia de ter sua atividade a testa da força se desenvolvido na época mais agitada do Estado, a principio com as violentas greves operarias e depois com os movimentos revolucionários que têm surgido de 1923 para cá. Aqui culminou toda a operosidade espantosa do saudoso chefe que a tudo em pessoa atendia e resolvia com acerto, ponderação e energia de sempre, mesmo diante de situações mais graves que se apresentassem, as quais nunca conseguiram de leve que fosse, perturbar aquela estupenda serenidade e firmeza que eram características de sua inolvidável pessoa. Dai a confiança ilimitada, o prestígio e o apreço que conquistou na força pública, desde o mais humilde soldado ao mais graduado oficial, que continuam, a cada momento, a cada instante, a lembrar e homenagear a sua memoria tão cara para todos.*

*Era esse o homem extraordinário, o chefe impoluto, o soldado sem par que a morte roubou a Brigada Militar, ao Rio Grande e a Pátria.*

*A Brigada Militar que ele dedicou toda a sua mocidade, com entranhado amor e zelo inexcedível, que tantos e tão assignalados serviços lhe deve, não poderá saldar sua divida de gratidão para com seu extinto chefe, sem lhe prestar excepcionais homenagens. Por isso, como fecho do preito que nestas paginas lhe rendemos, alvitramos ao seu ilustre e digno substituto no Comando da Brigada Militar, Coronel Claudino Nunes Pereira, que o nome do Coronel Massot seja conservado no lugar que ocupava no Almanaque da Brigada Militar, por ele criado, como justissima e especial homenagem aos seus inolvidáveis serviços, prestados com tal dedicação que o levaram ao sacrificio da própria existência – pelo excessivo dispêndio de energia no exercício das suas árduas funções.*

*Que seu nome figure eternamente no "Almanaque", como um panal a identificar, a velhos e moços, o caminho do dever, da honra, da lealdade e do brio.*

*Que o seu nome fique perenemente inscrito no "Almanaque da Brigada Militar", como indelevelmente esta gravado nos nossos corações.*

# GALERIA DE FOTOS



Registro histórico de foto de acervo pessoal da família Massot do ano de 1925, doado ao Centro de Memória do TJMRS. A foto é de uma reunião de comandantes, no comando da Brigada Militar. Presentes na foto o Coronel Massot e Eurico Massot, secretário do Conselho de Apelação.



# GALERIA DE FOTOS



GALERIA DE MAGISTRADOS DO TJMRS



HOMENAGEM A MASSOT NO CEMITÉRIO DA SANTA CASA

# GALERIA DE FOTOS



# GALERIA DE FOTOS





**REVISTA JUSTIÇA MILITAR & MEMÓRIA**

**EDIÇÃO ESPECIAL - 160 ANOS DO NASCIMENTO DO CORONEL MASSOT**

[WWW.TJMRS.JUS.BR/PORTAL-MEMORIA](http://WWW.TJMRS.JUS.BR/PORTAL-MEMORIA)

[INSTAGRAM.COM/TJMRSOFICIAL](https://www.instagram.com/tjmrsocial)

